

UM FANTASMA ASSOMBRA A IGREJA: A REAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM FEIRA DE SANTANA A UM MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL (1998-2003).

Késia Caroline Souza Conceição

Bolsista PROBIC, Graduando em licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kC.carol@bol.com.br

Elizete da Silva, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, cliosilva@yahoo.com.br

Participante do projeto: Expansão protestante em Feira de Santana e no Recôncavo Baiano (1935-2000), DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, cpr_uefs@yahoogrupos.com.br.

Palavras chave: Protestantismo - neopentecostalismo - Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

A Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Feira de Santana (ADEFS) a partir de 1998, deparou-se com uma nova prática eclesial denominada G-12. Esta comunidade é de origem pentecostal, que tem como característica uma liturgia mais expressiva e envolvida por emoções, onde decorrem várias experiências religiosas, como a glossolalia (falar em línguas estranhas), buscando uma maior santificação do fiel. A inserção do pentecostalismo no Brasil, que deriva diretamente de um movimento que surgiu nos Estados Unidos em 1906, foi em 1911, por dois missionários batistas suecos. A Assembléia de Deus chegou à Bahia em 1930, através do missionário Otto Nelson e em Feira de Santana data de 1939.

G-12, Grupo dos 12, é um método de crescimento de Igrejas que surgiu em Bogotá, Colômbia, e foi introduzido no Brasil pelo apóstolo Renê de Araújo Terra Nova, líder da igreja Batista Central em Feira de Santana e pela pastora Valnice Milhomens, em 1998. Trata-se de uma nova visão um “Modelo de organização da igreja, com ênfase, em promover cultos nos lares, células, visando um crescimento maior do número de membros e uma experiência de comunhão, entre os fiéis, fiéis e familiares e também com seus circunvizinhos” ANDRADE (2010).

O método está em consonância com o neopentecostalismo, que iniciou na década de 70 com a Igreja Universal do Reino de Deus, tem como características a Teologia da Prosperidade, a guerra espiritual, atos proféticos entre outras. Em Feira de Santana a comunidade assembleiana não aderiu à metodologia, apesar de muitas igrejas pentecostais se apropriarem desse método. “Segundo Bastian (2000) nos últimos anos mais do que protestantismo, trata-se de uma “nebulosa de heterodoxias” pentecostais, sincretismos, novos movimentos e tendência das igrejas históricas de se “neopentecostalizarem”. Os assembleianos não aderiram ao método, mesmo este causando um crescimento exponencial nas Igrejas que se apropriaram dessa metodologia, levando a questionar a causa da não adesão e as representações que estes fizeram da metodologia G-12.

Com base na dissertação de mestrado de Caroline Dias defendida em 2009 no Mestrado em História da UEFS, a metodologia foi implantada por Renê Terra Nova entre os anos de 2000 e 2002, no período em que pastoreava a Batista Central em Feira de Santana. Inicialmente era associado à Castellano, líder do movimento na Colômbia, vindo a romper em 2005 quando fundou o M-12, Modelo dos 12. Não havia diferenças substanciais, apenas o nome G-12 foi patenteado por Cezar Castellanos e só poderia ser utilizado por este. Atualmente Renê Terra Nova está à frente do Ministério Internacional da Restauração (MIR) em Manaus.

A justificativa para esta pesquisa está ligada a importância para o conhecimento histórico do campo religioso feirense. Este trabalho acrescerá no que diz respeito ao conhecimento que se tem sobre o campo religioso protestante, o qual em Feira de Santana, segundo SILVA (2010) teve crescimento vertiginoso e proporcionou mudanças no cenário feirense, majoritariamente católico até a década de 50. É a relevância de estudar setores da população feirense que aderiram a essas doutrinas e que buscam visibilidade social e espaços políticos.

Existem alguns trabalhos sobre protestantes e também sobre o G-12 em Feira de Santana, mas ao relacionar os dois, as pesquisas já realizadas enfocam a relação dos neopentecostais e esta metodologia, outras enfocam seu caráter político ou pesquisa a própria dinâmica da metodologia. Este trabalho, porém, se torna inédito por abordar a relação do movimento com os pentecostais, em especial os assembleianos, a representação que estes fizeram do movimento com suas possíveis rupturas e continuidades, e possíveis disputas no campo religioso feirense, trazendo, dessa forma, uma nova discussão.

Esta pesquisa tem como objetivo geral a análise de como a Assembleia de Deus em Feira de Santana reagiu às novas práticas eclesiais do G-12, introduzida em sua comunidade e os discursos assumidos a partir de então. Os objetivos específicos firmam-se em entender como se configuraram as relações de poder entre a Assembleia de Deus na Bahia e a liderança do movimento G-12 em Feira de Santana; identificar os impactos na comunidade, rupturas e continuidades, tanto na instituição quanto para os membros e analisar as disputas no campo religioso feirense bem como as representações sobre o campo político local.

MATERIAL, METODOS OU METODOLOGIA

O estudo da reação da comunidade assembleiana a elementos exógenos, como o G-12, está baseado na análise de documentos produzidos pelo grupo pesquisado, como revistas de Escola Dominical, jornal Mensageiro da Paz, ambos publicados pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) bem como as atas de reuniões realizadas pela comunidade no período. Também serão utilizadas fontes orais, entrevistas a líderes e congregados que pertenciam à Igreja Assembleia de Deus no período estudado e entrevistas a membros das comunidades que aderiram à metodologia, estas serão de grande importância para entender as representações feitas por estes.

Durante o período estudado foi produzidos textos sobre o método de crescimento de Igrejas, G-12, por parte da editora da Igreja Assembléia de Deus, CPAD, os quais também compõem este trabalho. Estes documentos se encontram com fácil acesso, possibilitando o bom êxito da referida pesquisa. Através destes pretendo entender as representações que a Igreja Assembléia fez do método G-12, identificar as possíveis rupturas e continuidades.

A pesquisa está ancorada nos postulados da História Cultural, do conceito de representação de Roger Chartier onde este busca a História das interpretações: a História da maneira como os indivíduos e a sociedade concebem a realidade e de como essa concepção orienta suas práticas sociais. Baseado nesse pressuposto pretende-se perceber como a comunidade assembleiana representou o G-12, e a partir de então construiu sua posição, como explica CHARTIER, *“As práticas visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças as quais uns representantes, marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade”*.⁽¹⁾

(1) CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. São Paulo, Editel, 1999. P.23.

Também tomarei como baliza teórica reflexões de Bourdieu principalmente no que se referem a campo religioso que engloba uma relação de interdependência e de reforço recíproco entre religião, sistemas simbólicos, condições econômicas e sociais bem como relações de poder. Para este o Campo religioso se constitui por tensões entre a hierarquia do grupo religioso, pastores e leigos, no interior e fora da instituição religiosa. Esse arcabouço teórico permitirá ler as fontes já citadas e entender o fenômeno religioso que se mostra cada vez mais plural, dinâmico e inter-relacionado com o contexto social e político no qual se insere.

RESULTADOS E/ OU DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se ainda em fase incipiente, no momento de coleta de fontes para sua realização e conversas informais com alguns sujeitos que futuramente serão entrevistados e comporão o quadro de fontes. Preliminarmente, o contato com essas pessoas e o acesso as atas da igreja e algumas literaturas produzidas por esta, posso constatar que o método G-12 trouxe muitos conflitos para comunidade assembleiana e até rompimento com algumas lideranças.

Rubem Alves ao construir o tipo ideal do Protestantismo de Reta Doutrina (2) afirma que uma de suas características é que quando se depara com novas articulações da fé tende a instaurar práticas inquisitoriais cuja função é eliminar os discursos divergentes, classificados como heréticos. Ao analisar uma revista de Escola Dominical (3), utilizada como meio de doutrinação para a comunidade, é clara essa prática inquisitorial, o método é explicitamente rechaçado e classificado como heresia, alertando os fiéis que as sutilezas internas, de dentro do protestantismo, são mais difíceis de combater que as externas.

As atas (4) e as conversas preliminares informam a exclusão de membros e até de lideranças que participaram de treinamentos ou aderiram à metodologia “gedozista”. Em uma das atas o pastor central e o tesoureiro da igreja sede de Feira de Santana renunciam seus cargos da Diretoria e o Conselho Administrativo. Um pastor que na época era tesoureiro da ADEFS, afirmou que foram levados a renuncia por motivos diversos dentre eles a adesão das práticas “gedozistas”. Posteriormente, o tesoureiro abriu uma comunidade, que tem como método de desenvolvimento o G-12, ficando claro que este ainda ligado a ADEFS comungava das práticas “gedozistas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fontes já analisadas têm apontado para outras fontes de muita importância para a realização desta pesquisa, uma delas são as atas da Convenção Estadual das Assembleias de Deus da Bahia (CEADEB), citadas em uma das atas da ADEFS, em contato com o secretário da CEADEB, este se dispôs a disponibilizá-las para consulta, essa fonte permitirá entender os direcionamentos e posições tomadas nas instancias superiores da ADEFS. O contato com novas fontes será de grande importância, pois há muitas lacunas e questões a ser respondidas.

(2) **protestantismo de reta doutrina:** caracteriza-se por privilegiar a concordância com uma série de formulações doutrinárias, tidas como expressão da verdade, e que devem ser afirmadas sem nenhuma sombra de duvida, como condição para a participação na comunidade eclesial. CHARTIER, p.35

(3) Heresias e Modismos: Combatendo os Erros Doutrinários, lição de número 8 intitulada de A Regressão psicológica, II tópico. Escrita por Ezequias Soares e tem Antonio Gilberto como consultor teológico.

(4) Ata nº 549, pág. 117 de 14 /07/2000.

O método G-12 teve grande abrangência em Feira de Santana, primeira cidade da Bahia a adotá-lo, e em muitas comunidades gerou conflitos e rupturas, tanto com a membresia quanto com suas respectivas Convenções. A adesão em muitas comunidades foi momentânea, como o caso das comunidades Batista Memorial e Batista Central estudadas por Valmir Sampaio Gama. A comunidade Assembléia de Deus não comungava com o G-12, mas muitos de seus membros migraram para comunidades “gedozistas” e outros abriram, como no caso do ex-tesoureiro da ADEFS.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Protestantismo e Repressão**. São Paulo: Ática, 1979.

ANDRADE, Eliana Santos. **A visão celular no governo dos 12: estratégias de crescimento, participação e conquista de espaço entre os batistas soteropolitanos de 1998 a 2008**. Dissertação de mestrado- UFBA, Salvador, 2010.

BASTIAN, Jean-Pierre. Os efeitos políticos da mudança religiosa da América Latina. IN: CIPRIANI, Roberto. Et. Ali (org). **Identidade e mudança na religiosidade latino-americana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva. 1974.

CHARTIER, Roger. **A História cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel//RJ: Bertrand Brasil, 1990.

DIAS, Caroline Luiz Silva. **Os neopentecostais em Feira de Santana: da visão celular do modelo dos 12 ao mover celular do fruto fiel**. Dissertação de Mestrado em História, UEFS, Feira de Santana, 2009.

GAMA, Valmir Sampaio. **G-12 Neopentecostal: Os Batistas em uma nova forma de ser evangélico. Surgimento, desenvolvimento e rupturas em Feira de Santana (1999-2006)**. Monografia História, Feira de Santana, 2010.

SANTOS, Igor Gomes. **Na Contramão do Sentido: origens e trajetórias do PT EM Feira de Santana**. Niterói, UFF, 2007. (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Elizete da. **Protestantismo ecumênico e a realidade brasileira: Evangélicos progressistas em Feira de Santana**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010.

SILVA, Igor José Trabuco da. **“ Meu reino não é deste mundo”: A Assembleia de Deus e a política em Feira de Santana,(1972-1990)**. Salvador. 2009.